

AGENTES QUE COMPÕEM O CAMPO DA EDUCAÇÃO MILITARIZADA EM GOIÁS

 Sebastião Donizeti da Silva Linhares

Universidade Federal de Goiás,
Goiânia/GO, Brasil. E-mail:
sebastiaolinhaires@discente.ufg.br;
sbtiao@gmail.com

RESUMO: As pesquisas em educação proporcionam, em certa medida, muitos pontos a serem debatidos por pesquisadores, pois é fonte quase infindável na produção de conhecimento. E, o interesse em pesquisar este tema, que é muito sensível a mim devido as minhas experiências pessoais, nasce de uma interpelação profissional em querer ampliar minhas experiências no campo educacional. O que não é tarefa simples. Neste sentido, recorreremos aos conceitos de *habitus*, campo, capital (econômico, cultural, social) e agente presentes na teoria sociológica de Pierre Bourdieu como elementos de fundamentação teórica. Entre os objetivos de nossa pesquisa consiste numa análise do trabalho no campo educacional em escolas militares no Estado de Goiás (com ênfase em três unidades localizadas em Goiânia, Anápolis e Goianápolis). Aqui buscaremos apresentar um recorte de nossa pesquisa, a qual, ainda está em andamento, apresentando alguns resultados de análises de dados descritivos. Contudo, há uma etapa qualitativa que faz parte de nossa metodologia aplicada a este estudo e tem como base uma triangulação de fontes de dados e métodos qualitativos e quantitativos.

Palavras-chave: Agentes, Docente; Educação Militarizada; Gestor.

AGENTS THAT MAKE UP THE FIELD OF MILITARY EDUCATION IN GOIÁS

ABSTRACT: Research in education provides, to a certain extent, many points to be debated by researchers, as it is an almost endless source in the production of knowledge. And, the interest in researching this topic, which is very sensitive to me due to my personal experiences, stems from a professional challenge in wanting to expand my experiences in the educational field. Which is no simple task. In this sense, we resort to the concepts of *habitus*, field, capital (economic, cultural, social) and agent present in Pierre Bourdieu's sociological theory as elements of theoretical foundation. Among the objectives of our research is an analysis of work in the educational field in military schools in the State of Goiás (with emphasis on three units located in Goiânia, Anápolis and Goianápolis). Here we will seek to present a clipping of our research, which is still in progress, presenting some results of descriptive data analysis. However, there is a qualitative step that is part of our methodology applied to this study and is based on a triangulation of data sources and qualitative and quantitative methods.

Keywords: Agents, Teacher; Militarized Education; Manager.

Introdução

O presente estudo pretende apresentar um olhar para a Educação Militar no Estado de Goiás através de uma apresentação de dados do Censo Escolar da Educação Básica (INEP, 2019), demonstrando algumas variáveis que contribuem para a identificação de dois agentes profissionais que ocupam cargos dentro campo da educação militar em Goiás, a saber, os docentes e o gestor.

Para tanto, recorreremos aos conceitos de *habitus*, campo, e agente presentes na teoria sociológica de Pierre Bourdieu como elementos de fundamentação teórica, além de outros pensadores que corroboram nesta investigação.

Os objetivos de nossa pesquisa são: (a) analisar a atuação da Escola Militar do Estado de Goiás na área da educação, em especial, nas unidades (1) Anápolis-Unidade Cezar Toledo, (2) Goianápolis-Unidade Benedita Brito de Andrade, e (3) Goiânia- Unidade Waldemar Mundim, por meio das respostas de 130 professores obtidas junto ao Censo Escolar da Educação Básico (INEP, 2019); (b), identificar as condições da formação de um campo e de um *habitus* militar dentro das unidades escolares denominadas CPMG – Colégio da Polícia Militar de Goiás; (c) caracterizar as condições e as formas de organização e contratação de trabalho nos CPMG; e (d) compreender como acontece o trabalho dentro de um campo, o da educação militar no Estado de Goiás e de construção de um *habitus* correspondente, etc.

Tendo em vista a importância da análise sociológica dos objetos de pesquisa acima mencionados, sua relevância é razoável em alguns aspectos básicos. Por exemplo, a parte da reflexão sobre a situação e formação dos *habitus* e estilos militares na Escola Militar de Goiás; por fim, compreenderemos como a educação militarizada no Estado de Goiás é realizada em determinado campo e *habitus* específicos. Aqui buscaremos apresentar um recorte de nossa pesquisa, a qual ainda está em andamento, apresentando alguns resultados de análises de dados descritivos com a ênfase e relevância no tema proposto como perfil de educadores, gestores, etc.,

Educação Militarizada em Goiás

A educação é um ponto fundamental a ser pesquisado, discutido, avaliado em todos os seus aspectos, sejam históricos, filosóficos e sociais. Abordar este tema é pensar sobre ações sociais que seguem a humanidade e seu desenvolvimento.

No Estado de Goiás vem se implantando cada vez mais escolas de cunho militar, ou seja, de acordo com o Censo Escolar da Educação Básica (INEP, 2019), o Estado conta com 62 unidades sendo 57 de dependências Estaduais e 05 Municipais.

O portal do CPMG - Colégio Estadual da Polícia Militar, nos fornece uma narrativa sobre a criação dos colégios militares, a saber que:

O Colégio da Polícia Militar do Estado de Goiás – CPMG foi criado pela Lei 8.125, de julho de 1976 que trata da Organização Básica da Polícia Militar do Estado de Goiás, mas somente depois de 23 anos foi ativado pela Portaria de nº 604, de 19 de novembro de 1998, iniciando seu funcionamento com 440 alunos nas instalações da Academia de Polícia Militar com apenas 6 salas de aula, nominado Colégio Militar Coronel Cícero Bueno Brandão (CEPMG, 2019).

Assim, Alves (2018) e Ferreira (2018) afirmam as Escolas Estaduais de Goiás que são geridas pela SEDUCE - Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte de Goiás foram “entregues” à gestão militar da Polícia Militar. Contudo, o que significaria usar o termo “entrega”?

Para uma reflexão mais ampla, detemo-nos na análise de um conjunto de acontecimentos que está relacionado com a transferência dessas escolas para a PM e que foi denunciado publicamente pelo Sintego, para quem o adentramento dos policiais na educação tem clara relação com a retaliação e perseguição aos professores grevistas que protestaram contra o governador na solenidade de entrega do Bolsa Atleta¹. (FERREIRA, 2018, p.74).

Flick (2013) afirma que a pesquisa social é a análise sistemática das questões por meio de métodos empíricos. Seu objetivo é fazer afirmações de base empírica que possam ser generalizadas ou testar essas declarações.

Para Bourdieu (2004), a família desempenha um papel decisivo na reprodução da estrutura do espaço social e das relações sociais. O comportamento familiar transmite mais bens culturais para aumentar o capital cultural do sujeito, o que pode ou não ser apropriado na socialização secundária. Portanto, a família é o principal alvo da estratégia de reprodução.

Entretanto, se essa responsabilidade for transferida para a escola, os filhos herdarão o que a agência passou para eles, em vez do que a família significa para ela. Assim, as escolas militares inculcam em seus discentes um anseio de pertencimento que os retira da sociedade comum e os assentam num regime disciplinar militar, formando o que Bourdieu (2004) chama de *habitus*, ou seja, sistemas socialmente construídos de disposições cognitivas e somáticas, esquemas de percepção e ação historicamente objetivados, encarnados nos corpos e inculcados nas mentes.

Essas pistas formam hábitos sociais quando necessário, porque não são apenas produtos de indivíduos, mas também a internalização e integração de grupos sociais na estrutura do mundo

¹ O Programa Bolsa Atleta é um programa do Ministério do Esporte, que contempla jovens que se destacam em competições nacionais e internacionais, independente da condição econômica. Esse programa completou dez anos em 2015 e atualmente contempla 6.093 atletas, divididos em seis categorias (atleta de base, estudantil, nacional, internacional, olímpico/paraolímpico e pódio) com bolsas que vão de R\$ 370,00 a R\$ 15.000. A cerimônia em questão foi realizada em 19 de junho de 2015, no Centro Cultural Oscar Niemeyer, em Goiânia. Na ocasião, um grupo de professores que protestava no local vaiou o governador durante seu discurso. Mostrando-se visivelmente alterado, o governador interrompeu seu discurso e se dirigiu aos grevistas chamando-os de baderneiros. (FERREIRA, 2018, p.74).

social para orientar o comportamento e a percepção do mundo (Bourdieu, 2004). Portanto, seu poder se constrói no caminho da formação global da sociedade como membro de um corpo, o corpo social.

Agentes que compõem os colégios militarizados em Goiás

Para bem compreender um pouco a teoria de Bourdieu (1996) sobre “campo”, deve-se compreender que, os campos são desenvolvidos por agentes, que podem ser indivíduos ou instituições (escolas, colégios etc.), estes por sua vez criam os espaços e os fazem existir pelas relações que aí estabelecem. Logo, um dos princípios do campo, é que ele direciona as atitudes dos agentes, é a “estrutura das relações objetivas entre os diferentes agentes” (BOURDIEU, 2004, p. 23). Assim, é o lugar que os agentes ocupam nessa estrutura que indica suas tomadas de posição.

Assim, nos questionamos, por que os colégios militares representariam um campo conforme a teoria de Bourdieu? Sobre este questionamento, Genovese (2008) em sua tese de doutorado, configura a escola como um campo conforme teoria de Bourdieu. Neste sentido, ele define da seguinte forma o campo escolar:

O **campo escolar**, por sua vez, é um campo de forças relativamente autônomo, dotado de uma estrutura estruturante e estruturada pela distribuição e hierarquização das escolas e dos professores segundo sua autonomia em relação às forças externas – provenientes de outros campos –, representada pelo tipo de financiamento privado ou público, características dos alunos e dos professores, localização geográfica da escola, dentre outros fatores. Tal espaço é regido por leis específicas que se impõem às instituições e aos agentes que lutam por conhecimento e reconhecimento via manutenção ou transformação do mesmo, ou seja, de suas leis, objetos dignos de disputa, valores... O tensionamento entre a manutenção e a transformação do campo está sincronicamente manifesto, por exemplo, na distribuição e hierarquização dos professores, ou seja, nas suas posições no interior de uma dada escola, que é um subcampo do campo escolar, denominado de **campo da escola** (GENOVESE, 2013, p. 03, grifo nosso).

Assim, podemos compreender que o campo escolar “é um campo de forças relativamente autônomo dotada de estrutura estruturante e estruturada, pela distribuição e hierarquização das escolas e dos professores” (Genovese, 2008, p. 171), e é justamente esta estrutura de hiarquia que existe dentro das unidades dos colégios militares que nos permite estudá-la como um campo onde os agentes realizam seus afazeres educacionais escolares.

Desta forma, dentro dos agentes que compõe o campo dos colégios militares em Goiás, temos docentes, discentes, profissionais de serviços de secretaria, coordenação, bibliotecários, gestor etc. Como estamos trazendo um recorte de nossa pesquisa e a mesma se referenda em unidades educacionais de Goiás e especificamente em três municípios de nosso Estado: (1) Anápolis; (2) Goianápolis e (3) Goiânia. Os dados aqui apresentados refletem justamente sobre os docentes e gestores que trabalham em unidades estaduais destes municípios, ou seja, tivemos um cuidado no tratamento destes dados, que foram compilados do Censo Escolar da Educação Básica (INEP, 2019), para que representassem uma realidade dentro do que nossa proposta de pesquisa final solicita.

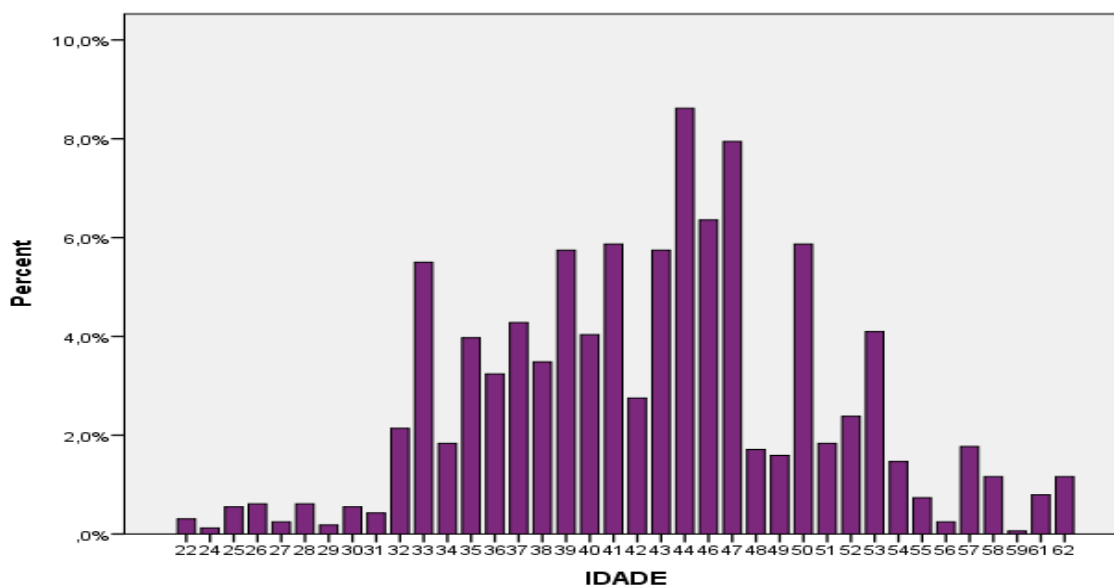
Por isso, a tratativa dos dados demonstrados nos levará a analisar alguns perfis dos agentes do campo educacional dos colégios militares propostos na pesquisa, lembrando que os dados nos auxiliam a no futuro realizar algumas triangulações de dados que nos permitirão realizar uma leitura mais específica do campo e dos agentes que ali realizam seus afazeres trabalhistas.

Apresentaremos primeiramente, alguns dados sobre os agentes docentes. Temos uma variação grande em nível de idade como nos mostra o gráfico 1, entretanto os maiores índices de idade estão entre 44 e 47 anos.

Resultados e Implicações

Considerando que o presente estudo busca demonstrar alguns dados sobre a Educação Militar no Estado de Goiás, buscamos frente aos dados do Censo Escolar da Educação Básica (INEP, 2019), apresentar e demonstrar variáveis que nos auxiliam e que contribuem na identificação de dois dos principais agentes profissionais, que trabalham em cargos dentro do campo da educação militar em Goiás e que são muito importantes para este processo, ou seja, os docentes e o gestor.

Gráfico 1: Professores por idade

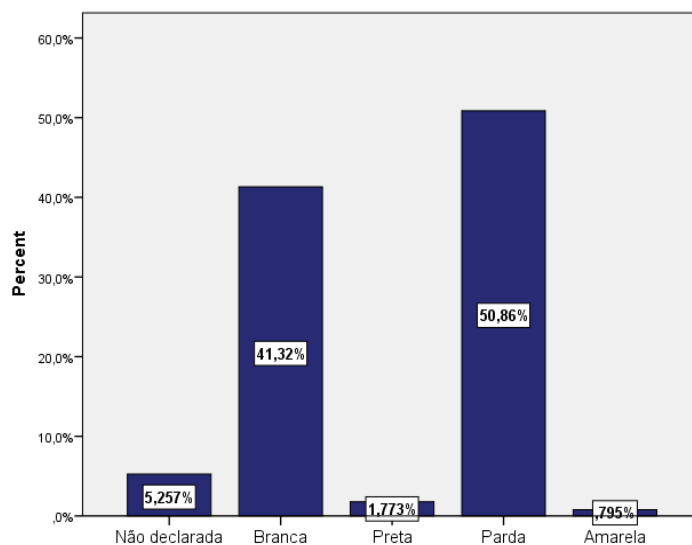


número de respondentes: 130

Fonte: Autores com dados do Censo Escolar da Educação Básico (INEP, 2019).

O gráfico 1 apresenta um número superior de mulheres na docência em relação aos homens, nos colégios pesquisados. Já o gráfico 2, retrata a declaração de raça/cor, relatados pelos respondentes. Nas respostas, prevalecem as cores Branca e Parda.

Gráfico 2: Professores conforme autodeclaração de raça.

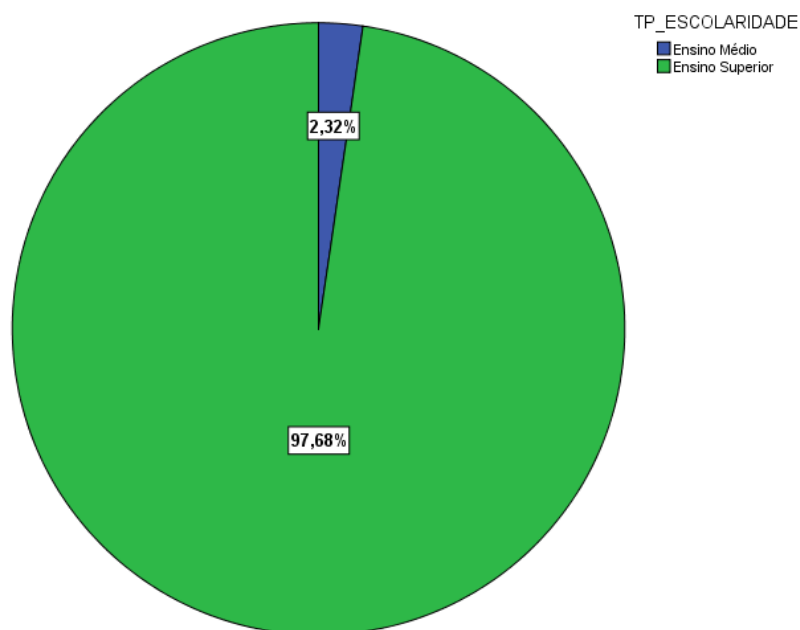


número de respondentes: 130

Fonte: Autores com dados do Censo Escolar da Educação Básico (INEP, 2019).

Buscamos ainda investigar os tipos de escolaridade apresentadas no censo, e concluímos que há uma prevalência de docentes formados com ensino superior, conforme o gráfico 3.

Gráfico 3: Professores por tipo de escolaridade.



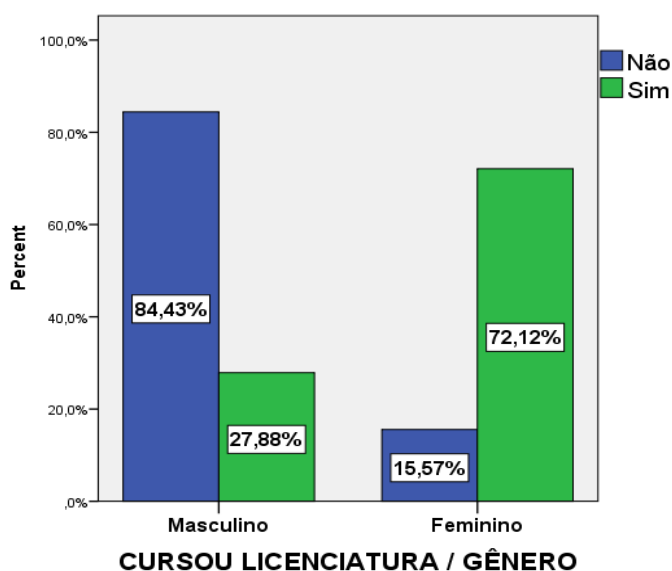
número de respondentes: 130

Fonte: Autores com dados do Censo Escolar da Educação Básico (INEP, 2019).

Em relação a formação acadêmica, buscamos investigar o ano de conclusão da licenciatura, o gênero, como também, a instituição em que foi cursada. Os resultados podem ser vistos nos gráficos

4, 5 e 6.

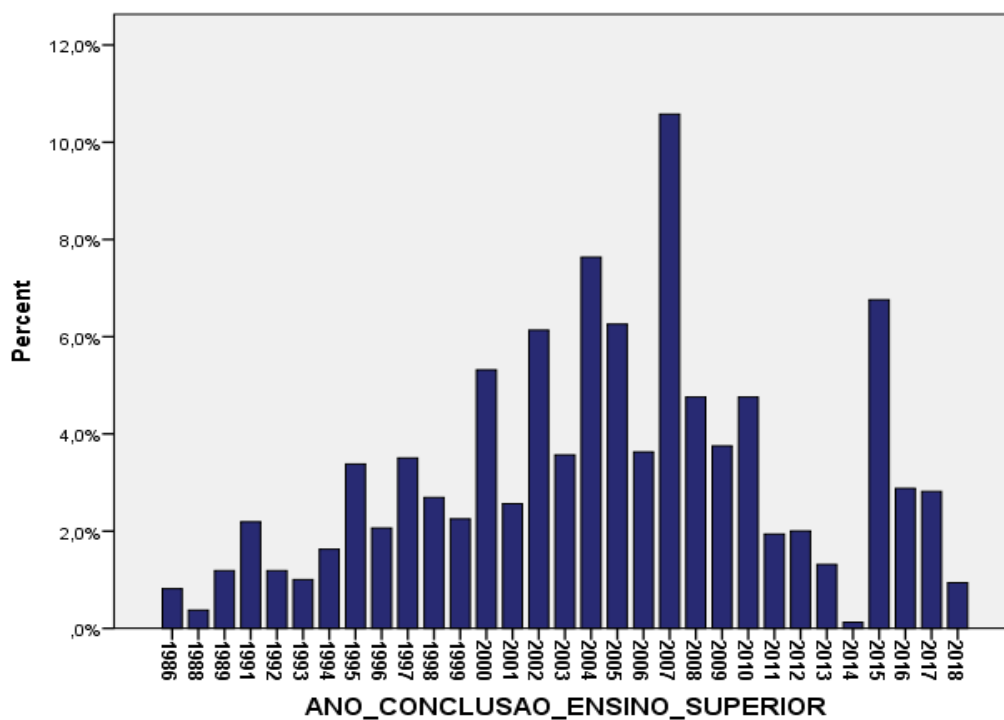
Gráfico 4: Professores por gênero que cursaram licenciatura.



número de respondentes: 130

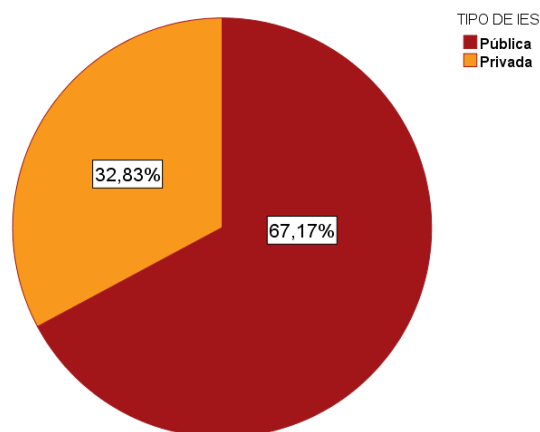
Fonte: Autores com dados do Censo Escolar da Educação Básico (INEP, 2019).

Gráfico 5 – Ano de conclusão do curso de Licenciatura.



número de respondentes: 130

Fonte: Autores com dados do Censo Escolar da Educação Básico (INEP, 2019).

Gráfico 6: Ano de conclusão do curso de Licenciatura.

número de respondentes: 130

Fonte: Autores com dados do Censo Escolar da Educação Básico (INEP, 2019).

Quanto aos dados sobre o gráfico 4, ressaltamos que os números ali colhidos representam uma grande diferença quanto ao gênero no que compete à conclusão de curso de licenciatura. Neste gráfico podemos perceber que o número de mulheres é maior que o de homens, e que, a partir do ano 2000 houve elevações e depreciações nas formações em licenciatura atingindo seu ápice no ano de 2017.

De acordo com a tabela 1 se percebe que a maioria dos docentes possui curso de especialização e assim como na graduação em licenciatura o gênero feminino está com índice mais elevado.

Tabela 1: Professores(as) com Especialização por gênero.

	NÃO	SIM	TOTAL
MASCULINO	16,7%	17,0%	33,7%
FEMININO	22,3%	44,1%	66,3%
TOTAL	39,0%	61,0%	100,0%

número de respondentes: 130

Fonte: Autores com dados do Censo Escolar da Educação Básico (INEP, 2019).

Tabela 2: Professores(as) com Mestrado por gênero.

	NÃO	SIM	TOTAL
MASCULINO	31,5%	2,1%	33,7%
FEMININO	63,8%	2,6%	66,3%
TOTAL	95,3%	4,7%	100,0%

número de respondentes: 130

Fonte: Autores com dados do Censo Escolar da Educação Básico (INEP, 2019).

Quando analisamos com um olhar mais próximo as graduações dos professores, conforme nos apresenta os dados da tabela 2 e tabela 3, percebemos que somente 4,7% de nossos professores deram prosseguimento em cursos *stricto sensu* como o mestrado. Porém, também percebeu-se que não

há professores que possuem doutorado.

Tabela 3: Professores(as) com Doutorado por gênero.

	NÃO	SIM	TOTAL
MASCULINO	33,7%	-	33,7%
FEMININO	66,3%	-	66,3%
TOTAL	100,0%	-	100,0%

número de respondentes: 130

Fonte: Autores com dados do Censo Escolar da Educação Básica (INEP, 2019).

Conforme dados do Censo Escolar da Educação Básica (INEP, 2019), em relação aos docentes que atuam em uma área específica dentro da escola, percebe-se que há uma falta de professores licenciados em tradução e interpretação de LIBRAS, assim como, profissionais para o apoio a alunos com deficiência.

Tabela 4: Tipo profissional por gênero.

	DOCENTE	PROFISSIONAL MONITOR DE ATIVIDADE COMPLEMENTAR	TRADUTOR INTERPRETE DE LIBRAS	PROFISSIONAL DE APOIO/ALUNO DEFICIÊNCIA	TOTAL
MASCULINO	32,8%	2,4%	-	-	35,2%
FEMININO	63,2%	0,6%	0,1%	0,9%	64,8%
TOTAL	96,0%	3,0%	0,1%	0,9%	100,0%

número de respondentes: 130

Fonte: Autores com dados do Censo Escolar da Educação Básico (INEP, 2019).

Outro fator de relevância em nossos estudos é a forma de contratação destes profissionais como nos apresenta a tabela 5. 76,2% são profissionais efetivos e 23,8% são professores com contrato temporário. Ainda há muitos professores com contrato, o que pode mostrar uma defasagem em relação a concursos proporcionados pelos Estado de Goiás.

Tabela 5: Tipo de contratação por gênero.

	CONCURSADO EFETIVO ESTÁVEL	CONTRATO TEMPORÁRIO	TOTAL
MASCULINO	24,8%	9,4%	34,2%
FEMININO	51,4%	14,4%	65,8%
TOTAL	76,2%	23,8%	100,0%

número de respondentes: 130

Fonte: Autores com dados do Censo Escolar da Educação Básico (INEP, 2019).

Sobre os gestores e gestoras, comumente chamados de diretores ou diretoras, cuja função é considerada como uma das principais pilastras que alicerçam toda a vivência escolar. Podemos perceber que são policiais militares e, conforme cadeia hierárquica, possui como função subalterana um

coordenador pedagógico civil. A tabela 6 nos mostra que quase 50% dos gestores (as) responderam que sua cor/raça é branca e o gênero feminino se sobressai em mais de 43% das respostas.

Tabela 6: Gestor(a) por gênero, cor e raça.

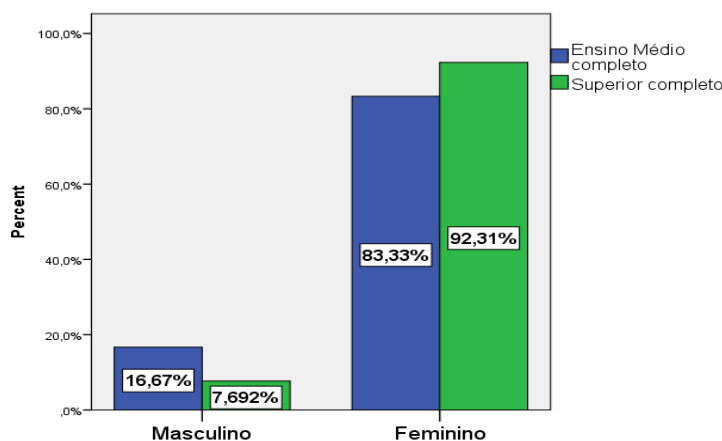
	NÃO DECLARADA	BRANCA	PRETA	PARDA	TOTAL
MASCULINO	0,4%	4,0%	-	3,5%	7,9%
FEMININO	12,3%	43,6%	1,8%	34,4%	92,1%
TOTAL	12,8%	47,6%	1,8%	37,9%	100,0%

número de respondentes: 130

Fonte: Autores com dados do Censo Escolar da Educação Básico (INEP, 2019).

Buscamos ainda, investigar os tipos de escolaridade apresentadas no censo 2019 e concluímos que há uma prevalência de gestoras formadas com ensino superior muito maior em relação ao gênero masculino, conforme nos apresenta o gráfico 7.

Gráfico 7: Gestor(a), gênero e tipo de escolaridade.



número de respondentes: 130

Fonte: Autores com dados do Censo Escolar da Educação Básico (INEP, 2019).

Abaixo, faremos uma verificação quanto à formação no curso de licenciatura por parte dos gestores e onde concluíram tais cursos. Estes dados serão apresentados nas tabelas 7.

Tabela 7 – Gestor(a) por gênero, com curso de licenciatura.

	NÃO	SIM	TOTAL
MASCULINO	0,4%	7,5%	7,9%
FEMININO	15,9%	76,2%	92,1%
TOTAL	16,3%	83,7%	100,0%

número de respondentes: 130

Fonte: Autores com dados do Censo Escolar da Educação Básico (INEP, 2019).

As conclusões apresentadas na tabela 7, seguem o que o gráfico 7, que demonstrou acima, uma superioridade do gênero feminino quanto à formação nos cursos de licenciatura.

Tabela 8: Gestor(a) por gênero com especialização.

	NÃO	SIM	TOTAL
MASCULINO	2,3%	5,4%	7,7%
FEMININO	27,1%	65,2%	92,3%
TOTAL	29,4%	70,6%	100,0%

número de respondentes: 130

Fonte: Autores com dados do Censo Escolar da Educação Básico (INEP, 2019).

Tabela 9 – Gestor(a) por gênero com mestrado.

	NÃO	SIM	TOTAL
MASCULINO	7,7%	-	7,7%
FEMININO	90,5%	1,8%	92,3%
TOTAL	98,2%	1,8%	100,0%

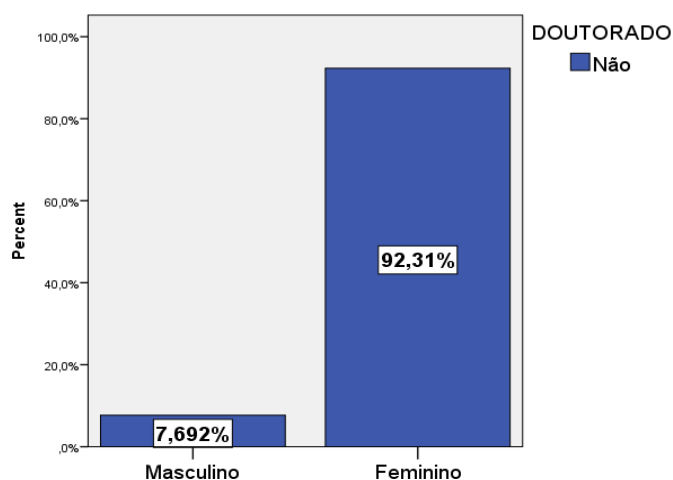
número de respondentes: 130

Fonte: Autores com dados do Censo Escolar da Educação Básico (INEP, 2019).

Quanto à formação em uma pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, o que se percebe, pelos dados apresentados conforme as tabelas 7 e 8, é que o público de gênero feminino fez mais cursos de especializações *lato sensu* do que o gênero masculino. Já na pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), nenhum gestor masculino é mestre.

Portanto, diante do quadro apresentado e como nos mostra o gráfico 8 nenhum dos gestores nem masculino ou feminino possuem o curso de doutorado.

Gráfico 8: Gestor(a) por gênero com doutorado.



número de respondentes: 130

Fonte: Autores com dados do Censo Escolar da Educação Básico (INEP, 2019).

A tabela 10 nos mostra que mais de 90% dos respondentes, que executam as tarefas de gestão em unidades escolares estaduais nos municípios pesquisados, são do gênero feminino. E, que de acordo

com a tabela 11 elas possuem cargo efetivo para ocupar tais funções.

Tabela 10: Gestor por gênero, ocupação de cargo.

	DIRETOR(A)	OUTRO CARGO	TOTAL
MASCULINO	7,0%	0,9%	7,9%
FEMININO	90,7%	1,3%	92,1%
TOTAL	97,8%	2,2%	100,0%

número de respondentes: 130

Fonte: Autores com dados do Censo Escolar da Educação Básico (INEP, 2019).

Tabela 11: Gestor por gênero, tipo de contratação.

	CONCURSADO/EFETIVO/ESTÁVEL	TOTAL
MASCULINO	7,2%	7,2%
FEMININO	92,8%	92,8%
TOTAL	100,0%	100,0%

número de respondentes: 130

Fonte: Autores com dados do Censo Escolar da Educação Básico (INEP, 2019).

A tabela 11 reflete a maneira como estes gestores são levados a assumir tais funções. A tabela revela que a maioria, são levados exclusivamente por processo eleitoral com a participação da comunidade escolar (apenas escolas públicas), ou seja, discentes, docentes, demais profissionais, pais votam e elegem o gestor(a).

Tabela 11: Gestor por gênero, acesso ao cargo.

	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
Exclusivamente por indicação/escolha da gestão (escolas públicas e privadas)	0,5%	17,1%	17,6%
Processo seletivo qualificado e escolha/nomeação da gestão (escolas públicas e privadas)	0,0%	0,5%	0,5%
Exclusivamente por processo eleitoral com a participação da comunidade escolar (apenas escolas públicas)	5,9%	67,1%	73,0%
Processo seletivo qualificado e eleição com participação da comunidade escolar (apenas escola pública)	0,5%	7,7%	8,1%
Outro (escolas públicas e privadas)	0,5%	0,5%	0,9%
Total	7,2%	92,8%	100,0%

número de respondentes: 130

Fonte: Autores com dados do Censo Escolar da Educação Básico (INEP, 2019).

As informações e os dados expostos aqui querem nos trazer há uma reflexão sobre os docentes e gestores que laboram em unidades estaduais destes municípios a saber (Anápolis-Unidade Cezar Toledo, Goianápolis-Unidade Benedita Brito de Andrade, e Goiânia- Unidade Waldemar

Mundim). Cabe ressaltar que procuramos tratar os dados obtidos com a devida responsabilidade que uma pesquisa científica exige e que eles foram devidamente compilados junto ao Censo Escolar da Educação Básica (INEP, 2019), para que nos fornecessem um parâmetro da realidade que estamos dispostos a pesquisar.

Conclusão

Como já dito anteriormente, a proposta deste foi apresentar um recorte de nossa pesquisa bem alguns dados já levantados sobre os agentes que compõe o campo da educação militar em Goiás, conseguimos levantar informações que possibilitarão uma reflexão maior quanto ao objetivo final de nossa pesquisa.

Ademais, em resumo, podemos dizer que ha uma predominância do gênero masculino na gestão das três escolas (todos são homens) pesquisadas. Este retrato não é o mesmo em todas as unidades militarizadas em Goias. Contudo, para averiguar este cenário em outras unidades, proponho uma nova pesquisa. Quanto aos professores civis, os dados apresentam que, há uma hegemonia do gênero feminino em relação ao masculino. Isso mostra que nos colégios pesquisados há mais mulheres do que homens (quase o dobro) conforme os docentes nos municípios pesquisados no Censo Escolar da Educação Básica (INEP, 2019).

Referencias bibliográficas

ALVES, M. F., TOSCHI, M. S., FERREIR, N. S. R. A expansão dos colégios militares em Goiás e a diferenciação na rede estadual. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 12, n. 23, p. 271-287, jul./out. 2018. Disponível em: <http://www.esforce.org.br>. Acesso em 01 dez 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo Escolar da Educação Básica 2019. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/educacenso/situacao_aluno/documentos/2018/caderno_de_instrucoes-censo_escolar2018.pdf. Acesso em: 01 dez. 2020.

BOURDIEU, P. **Razões práticas: sobre a teoria da ação** (M. Corrêa, trad.). Campinas, SP: Papirus, 1996.

BOURDIEU, P. **Da regra às estratégias**. In P. Bourdieu. **Coisas ditas**, São Paulo, SP: Brasiliense, 2004.

CATANI, Afrânio Mendes et al.. Abrindo a caixa de ferramentas. In: **Vocabulário Bourdieu**. Afrânio Mendes Catani et. al. (Orgs.). Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

FERREIRA, Neusa Sousa Rêgo. **“Gestão Militar” da escola pública em Goiás: um estudo de caso da implementação de um colégio estadual da polícia militar de Goiás em Aparecida de Goiânia**. 2018.

Trabalho de conclusão (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2018. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/9043>. Acesso em 04 jul. 2019.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Tradução Magda Lopes. – Porto Alegre: Penso, 2013.

GENOVESE, L. G. R. **Homo Magister**: conhecimento e reconhecimento de uma professora de ciências pelo campo escolar. (Tese de doutorado em Educação para a Ciência). Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru. 2008.

GENOVESE, L. G. R. Obstáculos à Consolidação da Relação entre o Campo Escolar e o Campo Universitário: os Pequenos Grupos de Pesquisa de Goiás em foco. Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – **IX ENPEC Águas de Lindóia-SP**. 2013. Disponível em: http://abrapecnet.org.br/atas_enpec/ixenpec/atas/resumos/R1068-3.pdf. Acesso em 14 fev. 2022.

GOIÁS, Lei Nº 8.125 de 18 junho de 1976. Dispõe sobre a organização básica da Polícia Militar do Estado de Goiás e dá outras providências. Disponível em: http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/leis_ordinarias/1976/lei_8125.htm. Acesso em 01 dez. 2020.

Sobre o Autor

Sebastião Donizeti da Silva Linhares

Mestrando em Sociologia-UFG, Pós-graduação em MBA de Gestão de Pessoas, Legislação Trabalhista e Coaching, Pós-graduação em Gestão Escolar, Pós-graduação em Ensino de Filosofia, Pós-graduação em Ensino de História. Bacharel em Administração, Licenciado em Filosofia.

Recebido: 27 jan. 2022

Aceito: 15 fev. 2022